

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

Sessão Especial em Solidariedade e Apoio ao Povo Ucraniano, realizada em 7 de março de 2022.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: A Sessão de hoje é especial em honra, em solidariedade e apoio incondicional à Ucrânia e ao povo ucraniano. Falamos do Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, capital do Estado, contando com a presença obviamente dos Sr.^s Deputados Estaduais paranaenses, contando com a presença de Ex-Deputados, Prefeitos do Paraná, autoridades que representam a comunidade ucraniana estabelecida aqui em nosso Estado. Aliás, até para lembrar, 80% aproximadamente da comunidade ucraniana se encontra no Paraná com seus descendentes. Então, queremos cumprimentar especialmente os nossos amigos e amigas da comunidade ucraniana e todos os paranaenses que nos acompanham pela *TV Assembleia*. Para darmos início a esta Sessão, convidamos para compor a Mesa: Ex.^{mo} Sr. Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Ex.^{mo} Sr. Darci Piana, Vice-Governador do Estado do Paraná; Sr. Mariano Czaikowski, Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba; Sr. Vítório Sorotiuk, Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira; Ex.^{mo} Reverendíssimo Dom Jeremias Ferens, Arcebispo da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América Latina; Ex.^{mo} Reverendíssimo Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, Igreja Greco-Católica; Ex.^{mo} Sr. Vereador Mauro Inácio, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Ex.^{mo} Sr. Deputado Luiz Claudio Romanelli, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, e Ex.^{mo} Sr. Deputado Gilson de Souza, 2.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Presidente Ademar Luiz Traiano, com a sua licença e permissão, rapidamente, cumprimentar e agradecer a presença e a participação de muitos amigos e amigas que nesta ocasião representam a comunidade ucraniana em nosso Estado, junto aqui aos nossos Deputados Estaduais. Temos a presença aqui do Prefeito de Prudentópolis, Osnei Stadler; do Vice-Prefeito, Evaldo Hoffmann Junior, representando a comunidade de Prudentópolis. Também conosco o Chefe de Gabinete da Prefeitura de Prudentópolis, Sr. Alex Fabiano Garcia. Temos também a presença da querida Cris Baluta, Vice-Presidente da Câmara de Indústria, Comércio, Inovação, Brasil-Ucrânia e também desta mesma Câmara Brasil-Ucrânia, o Rafael Felipe Lucas. Convém destacar também a presença conosco aqui nesta oportunidade do Ex-Deputado Estadual Felipe Lucas, que aqui está, ao lado de sua esposa, Sr.^a Mariza. Da mesma forma, está conosco o Ex-Prefeito de Guarapuava, coordenador do movimento Humanitas Brasil-Ucrânia, Vitor Hugo Burko. Também queremos cumprimentar e agradecer a presença e a participação nesta oportunidade do Sr. Felipe Oresten, Presidente da Sociedade Ucraniana do Brasil. É um momento especialíssimo para todos nós aqui, porque temos conosco, ela que é a acolhedora da primeira refugiada da Ucrânia aqui no Paraná, é a Linda Muller Cardoso Pinto. Ao lado dela está a primeira ucraniana refugiada em nosso Estado. Senhoras e senhores, com sua licença e permissão, Presidente Traiano, já peço uma salva de palmas à Darina Konstantinova, que está conosco. A querida Darina representando a luta do povo ucraniano. Também conosco estão aqui a Lourdes Vaceleki, Vice-Presidente da Sociedade Amigos da Cultura Ucraniana, o Presidente, o Claudio Rocha, e também o Padre Michael, que é o Vice-Chanceler da Metropolia. Também nos acompanha a distância o Sr. Juiz Luciano Augusto de Toledo Coelho, representando a Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 9.^a Região, e a Desembargadora Ana Carolina Zaina. Também conosco, representando a Presidente da OAB Seção-PR, Doutora Marilena Vinter, o Doutor Stevee Belone Correia Dias. A eles e a quem nos acompanha, mais uma vez muito obrigado pelo carinho da audiência e por estarem conosco.

Para a abertura oficial neste instante, senhoras e senhores, com a palavra o Ex.^{mo} Senhor Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente desta Casa de Leis do povo paranaense.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): *“Sob a proteção de Deus”, declaro aberta a Sessão Especial em Solidariedade e Apoio Incondicional à Ucrânia e ao Povo Ucraniano*, por proposição desta Mesa Executiva. Conforme anunciado na última Sessão, após esta solenidade, em ato contínuo, faremos o hasteamento da bandeira da Ucrânia junto aos pavilhões externos desta Casa de Leis e, após o encerramento desta Sessão Especial, voltaremos à Sessão Ordinária da Assembleia apenas com a pauta do dia, sem o uso das falas por parte dos Sr.^s Deputados, a quem pedimos a compreensão. Senhores Deputados, Sr.^{as} Deputadas, autoridades constituídas, nosso Vice-Governador, neste ato representando o Governador, aqui presente nesta Casa, demais autoridades já anunciadas pelo nosso cerimonial, visitantes que se fazem presentes aqui no Poder Legislativo estadual, Sr.^s Deputados e Deputadas e aqueles que nos assistem. Em seus lares, tenho certeza de que a família ucraniana estará acompanhando este ato de solidariedade do Poder Legislativo do Estado do Paraná. Penso ser o primeiro ato oficial de um Parlamento em apoio e solidariedade à comunidade ucraniana, até porque o Paraná tem aqui no seu Estado uma das maiores comunidades ucranianas do Brasil. Portanto, pelo respeito, pela admiração, pelo que vocês simbolizam para o Estado do Paraná há mais de 100 anos, quando aqui vieram os primeiros ucranianos, temos que ter a dignidade de estar ao lado de vocês neste momento tão difícil da vida do povo ucraniano. Tenho certeza de que essa manifestação ecoará em todo o Brasil. Tenho a convicção também de que este ato não é um ato isolado, é algo que pode representar o desejo e o sonho do povo paranaense por ter este país sendo realmente preservado, representando aquilo que de mais importante em termos de riqueza tem e que não pode ser jamais atacado de forma brutal com está sendo feito pela Rússia. Levantamos alguns dados aqui da Ucrânia, e faço questão até fazer a leitura, para que aqueles que talvez não tenham noção do que significa a Ucrânia, que é um país que está sendo vítima de uma brutal invasão por parte da Rússia, sobre o comando de Vladimir Putin. Possui uma

área de 603 mil e 700 quilômetros quadrados, é o 44.^o do mundo em território, um pouco maior que o estado brasileiro de Minas Gerais. Em tamanho, é o segundo maior da Europa, atrás apenas da própria Rússia, que tem 43 milhões de habitantes. Possui grandes riquezas naturais, uma enorme produção agrícola e uma posição geográfica estratégica. Kiev, a sua capital, com 2 milhões e 900 mil habitantes. O regime da Ucrânia é semipresidencialista, com separação de poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário. Embora a Ucrânia seja uma terra de grandes riquezas, o que parece mobilizar a cobiça de Putin é principalmente a sua situação história e geopolítica. A Ucrânia já fez parte do antigo império russo e da extinta União Soviética. Putin, que parece se ver como uma reencarnação dos antigos Césares, ou dos líderes da Ex-União Soviética, sonha em reintegrar a Ucrânia à Rússia. A Ucrânia fica entre os russos e a zona de influência da Otan, Aliança maior ocidental liderada pelos Estados Unidos, que foi formada durante a Guerra Fria para enfrentar o bloco formado pela antiga União Soviética e seus países satélites, agrupados em torno do pacto de Varsóvia. Riquezas da Ucrânia, pela lista de 2019, a Ucrânia era a 59.^a posição na indústria mais valiosa do mundo, o que correspondia a 16 bilhões e 600 milhões, em 2019. A Ucrânia era, em 2019, a 46.^a maior produtora de veículos do mundo e o 13.^o maior produtor de aço, 20.8 milhões de toneladas. O país também é o maior produtor do mundo de óleo de girassol. As fábricas produzem ferro, aço, locomotivas, tratores, minério de sal, manganês, carvão, enxofre e outros minerais. Ainda a Ucrânia tem as maiores reservas de gás natural de petróleo. Portanto, quero crer que tudo isso é o grande impacto que faz com que Putin olhe para a Ucrânia querendo retomar um país de tamanhas riquezas minerais, mas o que se manifesta e se observa é a determinação do povo ucraniano, de uma coragem inabalável, inquestionável, reagindo a esta afronta que a Rússia faz ao país. Tive a alegria e a felicidade de conhecer Kiev, lá estive em 2014, ainda à época o governante tinha uma ligação estreita com o Putin, e pude conhecer mais de perto porque convivi em alguns atos oficiais de como funcionava à época a Ucrânia, o Poder Executivo. O que pude perceber à época é que também o grau de envolvimento com a corrupção, é lógico oriunda do poder de Putin, era muito grande. E hoje estamos vendo um Presidente corajoso, de apenas 40 anos de idade, que está à frente desta luta contra a manifestação de invasão brutal da

Ucrânia e que tem estimulado a sua gente e mexido com os brios dos ucranianos, que é algo que temos que realmente enaltecer. E é por essa razão que hoje estamos promovendo essa reunião, esta Sessão de solidariedade em respeito ao que vocês representam para o Estado do Paraná, o que significa a comunidade ucraniana aqui no Estado, e pelos valores que possui em todos os campos, econômico, cultural e social, e pelo que puderam trazer os seus antepassados para o Paraná como o maior patrimônio, o legado que trouxeram em suas bagagens, conhecimento cultural, estabeleceram-se aqui, sofrendo, vindo de perseguições implacáveis, e novamente vivendo este momento. Então, a Assembleia do Paraná quer dar uma demonstração, por meio desse ato, do respeito que temos a todos os senhores. Quero saudá-los e neste momento, em respeito à comunidade ucraniana, quero convidar todos para ouvirmos o Hino Nacional da Ucrânia, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Maestro Capitão Elizeu.

(Execução do Hino Nacional da Ucrânia.)

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Presidente Ademar Luiz Traiano, com sua licença e permissão, para cumprimentarmos novamente e agradecer a presença e a participação da nossa querida Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, Regente Maestro Capitão Elizeu. Obrigado, Capitão Elizeu! Temos também a honra e a satisfação de anunciar a presença conosco, aqui na Casa de Leis do povo do Paraná, do Deputado Federal Pedro Lupion, do Vereador Mário Ignácio, que integra a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Curitiba, e do Vereador de Curitiba Márcio Barros. Devolvemos a condução ao Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Deputado Ademar Luiz Traiano.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Solicito ao Deputado Luiz Claudio Romanelli, 1.º Secretário desta Casa, que proceda à leitura do Manifesto de Apoio Incondicional ao Povo Ucraniano e também para as suas considerações.

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSB): Senhor Presidente Ademar Traiano, Ex.^{mo} Sr. Vice-Governador Darci Piana, Sr. Mariano Czaikowski, Vitório Sorotiuk, Dom Jeremias Ferens, Dom Volodemer Koubetch, Vereador Mário Ignácio, Deputado Gilson de Souza, aos demais que aqui se encontram, o Prefeito de Prudentópolis, o Ex-Prefeito Burko que coordena este grande movimento de apoio à nossa Ucrânia. Queria, em rápidas palavras, ler o Manifesto que foi assinado pelas Deputadas e Deputados Estaduais em apoio incondicional à Ucrânia: “Os Deputados Estaduais manifestam incondicional solidariedade ao povo ucraniano e abraçam a comunidade que escolheu viver no Paraná. É inegável a contribuição das famílias e descendentes para o desenvolvimento de muitas cidades e regiões do Paraná. A Ucrânia é uma nação irmã e as violentas ações militares russas merecem total repúdio. A invasão promovida pela Rússia ataca todos os princípios de harmonia entre as nações e de convivência pacífica entre os povos. O Parlamento do Paraná reforça a defesa da democracia e acredita que seus preceitos devem ser aplicados em qualquer lugar do mundo. O diálogo é a melhor forma de resolver conflitos. A soberania, a integridade territorial e o povo ucraniano têm o nosso reconhecimento e respeito. Lamentamos que a solução diplomática para o conflito aberto pela Rússia contra a Ucrânia não tenha avançado. A paz tem que prevalecer.” Viva a Ucrânia! (Aplausos.)

Senhor Presidente, queria apenas concluir aqui a leitura desse Manifesto e também aduzir que é inegável a grande contribuição da comunidade ucraniana ao Estado do Paraná de maneira especial, mas ao Brasil de forma geral. Os primeiros que para cá vieram, vieram ainda no século XIX, início do século XX, mas no século XIX, quando ainda o Governo Imperial e também já na República se buscavam imigrações para o nosso País de populações que queriam empreender. E o nosso Estado não é à toa que é conhecido como o Paraná terra de todas as gentes, e que para cá quem veio, as principais razões para a imigração em massa ainda no início, foi justamente da condição de pobreza e submissão que viviam os camponeses em relação à nobreza e aos grandes proprietários de terra nos anos que antecederam a imigração, as perseguições religiosas e políticas, a guerra. E quem veio para cá, depois

também ao final da Primeira Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial, veio em busca de oportunidades e aqui encontraram essa oportunidade em uma terra fértil, podendo construir a sua casinha branca, estabelecer sua família, ensinando-nos muito inclusive sobre o cultivo coletivo da terra, de todo o processo que os ucranianos têm na nossa sociedade. Olha, que sou um descendente de italianos, convivo e entendo a dimensão fantástica dessa grande contribuição cultural ao nosso Estado do Paraná. Aqui nesta Casa, aliás, sempre tivemos representantes da comunidade ucraniana. O Deputado Felipe Lucas que aqui está conosco, que sempre foi alguém que representou com muita dignidade. E quero dizer, para concluir a minha fala, que esse processo que estamos vivendo é um processo que nos envergonha do ponto de vista que seres humanos, de ver o massacre que está acontecendo contra a população ucraniana, em um momento extremamente complexo, que ninguém imaginava que essa barbárie pudesse continuar. A Ucrânia é um país democrático, fez as suas escolhas, e tenham que saber todos aqui, os 480 mil descendentes e ucranianos que vivem no Paraná, saibam que aqui desta Casa, da Assembleia Legislativa, nossa imensa solidariedade, nosso apoio incondicional à Ucrânia e, como disse, a paz tem que prevalecer. Por isso, obviamente, todos, em oração, estamos pedindo a paz, mas também temos que fazer as nossas ações e este Manifesto da Assembleia Legislativa é justamente para deixar muito claro o nosso repúdio à guerra, à invasão, à barbárie que efetivamente contraria tudo que entendemos de uma sociedade democrática, onde o respeito aos direitos humanos é fundamental, direito este que está sendo desrespeitado. Por isso, para nós, do Poder Legislativo, é uma obrigação fazer este ato de solidariedade e apoio incondicional à Ucrânia. Muito obrigado a todos e todas! (Aplausos.)

DEPUTADO GALO (PODE): Senhor Presidente Traiano, quebrando o protocolo, se o senhor permitir, é um pedido de desculpas às mulheres ucranianas. É necessário. Por favor, 30 segundos. Permite, Sr. Presidente, quebrando o protocolo, por favor.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Pois não.

DEPUTADO GALO (PODE): Quero pedir neste momento, porque pertenço ao Partido Podemos, às mulheres ucranianas. O Deputado Estadual de São Paulo proferiu palavras ofensivas às mulheres ucranianas. Repudio e digo: Não faz parte da nossa vontade do Partido Podemos. Aqui peço desculpas, em nome de todos nós, Sr. Presidente.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhor Presidente Ademar Luiz Traiano, com sua licença e permissão, novamente, apenas para cumprimentar e agradecer. Acabam de chegar aqui, representando o Egrégio Tribunal de Justiça, representando o próprio Desembargador José Laurindo, honram-nos com a presença o Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson Fogaça e ao seu lado a Juíza Dr.^a Fabiane Pieruccini. Muito obrigado pela presença e pela participação, representando o Egrégio TJ Paraná. Devolvo a palavra a V.Ex.^a, Presidente Ademar Luiz Traiano.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Concedo a palavra, neste momento, ao Sr. Vitório Sorotiuk, que é Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira.

SR. VITÓRIO SOROTIUK: Bom dia a todos! É uma honra muito grande como brasileiro, nascido neste Estado, no município de Prudentópolis, filho de imigrantes recolhidos por este Estado, vir aqui representar a minha comunidade, neste ato tão importante. Vocês devem estar pensando como nós da comunidade estamos nos sentindo neste momento de trevas, de noite escura, de agressão violenta. Qual é o nosso sentimento e como nos encontramos aqui, e por que temos forças para estarmos aqui ainda neste ato solene, todos nós descendentes de ucranianos representando a nossa comunidade. É porque bebemos nos versos da poetisa Helena Kolody, descendente de ucranianos que aqui nasceu e aqui encantou com sua literatura o povo do Paraná. O pequeno poema dela diz assim: “Invento uma lua cheia, clareia a noite em mim!” Nessa escuridão, criamos forças, criando luz para direcionar os nossos passos e encontrarmos forças para tencionarmos a nossa comunidade e o povo brasileiro na solidariedade ao povo ucraniano. Quero agradecer ao povo do Paraná, a este ato da Assembleia Legislativa, porque ele é muito significativo, ele é muito importante, é um ato de todo o

povo do Paraná por todos os seus Deputados que assinam o Manifesto e isso indo para todas as Assembleias Legislativas do País, indo para o nosso Congresso Nacional, poderá fazer que o Brasil inteiro esteja em pé em solidariedade à Ucrânia, como está o Estado do Paraná. Só temos a dizer: muito, muito obrigado! Estamos muito agradecidos por esse grande gesto. Agradeço do fundo do coração aos dois Deputados que assinaram a convocação, Gilson de Souza e Deputado Romanelli. Romanelli, lembro aqui no Brasil o momento da nossa história que nós, povo brasileiro, também lutávamos para resgatar a democracia, elegermos o nosso Presidente. E quando nos somamos no apelo dos partidos, que o Senador Álvaro Dias, naquela época, era o Presidente do PMDB, e organizamos o grande comício das Diretas, na Boca Maldita, que detonou todo um processo no Brasil, trazendo a escolha direta e a democracia para a Presidência do Brasil. Lembro até hoje, Deputado Romanelli, quando nós dois no palanque estávamos ali escolhendo quem era o primeiro orador. Lembro que escolhemos a Bete Mendes, que por felicidade foi grande, porque ela entrou como artista em um patamar lá elevado, trazendo a democracia para o País. Então, nós, ucranianos, já estivemos em todas as lutas do povo brasileiro pela democracia e isso foi muito importante. Lembro-me desse ato importante. E hoje aqui de novo irmanados na mesma solidariedade com o povo ucraniano. Quem somos nós os ucranianos? Quanto tempo existimos? Quando Putin teve a ousadia de escrever 100 páginas sobre a história da Rússia e sobre a Ucrânia, como se um dia o Presidente do Brasil escrevesse a história do Paraguai e entregasse ao Presidente do Paraguai: *Toma, é tua história*. Não fosse o povo do Paraguai que escrevesse a sua história. Teve a ousadia de sempre pensar que começasse no século novo com o Principado de Kiev. O Principado de Kiev, do século IX até o século XIII, foi uma época, um pequeno espaço da história da Ucrânia e que teve o Principado de Kiev, onde o povo chama-se *rus'*. Povo *rus'* não é russo, *rus'* é uma coisa, Rússia é outra coisa. O Principado de Rus', que tinha sede de Kiev, inclusive, ele só valia para as regiões no entorno e próximo de Kiev, Pereiaslav e outras regiões, e claro o que existiam eram povos embaixo, como o povo ucraniano, existiam Novgorod, na parte Norte, que depois veio se tornar Rússia, e em cima tinha uma casta dirigente que eram os Varegos, os chamados *Vikings*, que eram a casta dirigente. Isso que tínhamos

em comum. Tínhamos em comum essa parte, mas só do século IX ao século XIII, mas a vida embaixo dos povos era diferente. E no Norte, onde foi essa região de Rússia, eles primeiro eram eslavos, que depois se miscigenaram com fineses, e depois com mongóis. Então, eles são muito mais fineses e mongóis que eslavos, como nós ucranianos, inclusive, do ponto de vista étnico eles se diferenciam dos ucranianos. Mas eles, então, por achar que nesse período histórico estivemos juntos, a mãe deles é Kiev. E por que cercam Kiev? Por que vêm bater na mãe? Eles também dizem: *Somos povos irmãos, somos irmãos*. Mas por que você faz o papel de Caim e mata o teu irmão? É isso que faz a Rússia. Agora, imaginem vocês, que a França também esteve em um período histórico dentro do Império Romano. Não esteve dentro do Império Romano? Júlio César não foi quem dominou a Gália? Poderia agora Macron, por esse pertencente da Itália e da França naquele período histórico, quando acabou o Império Romano depois no ano 400, agora dizer: *Agora somos o mesmo, temos a língua comum que a base era o latim, vou ocupar Roma, vou ocupar Nápoles, vou ocupar Veneza. Vou bombardeá-los e vocês são meus*. Não existe razão. É muito diferente esse pertence histórico. Mas aí a história caminha diferente na sequência. Os ucranianos, esse império nosso, de Kiev, da Rússia, foi destruída em 1240. O Império Romano desabou em 40. Só fomos nos levantar como estado-nação independente dentro do processo da Revolução Russa de 1917, mas surgimos como estado independente em 1917. Mikhail Kahrushev nossos primeiro presidente, grande historiador da Ucrânia. Vinitchenco trabalhava com ele. Eles eram socialistas revolucionários que levaram a luta para a criação do estado-nação já em Brest-litovski como se faz da Europa, a Rússia, a Ucrânia eram já estados independentes, cada um assinando a paz na época da Primeira Guerra Mundial, em 5 de dezembro de 1919, que depois foi o partido Bolchevik vitorioso em Moscou. O que ele faz a resolução dele, publicada no Esvetszia, em 5 de dezembro de 1919? Reconhece o direito de autodeterminação dos povos e a Ucrânia como um país autônomo, independente, ligado ao soviético. A Ucrânia era um país autônomo e independente. Tudo bem, dentro da visão dominante que foi vencedora dentro da guerra civil, mas era independente. E o art. 4.º daquela Resolução dizia: "A Ucrânia que foi massacrada, teve sua cultura esmagada durante o império Czarista, merece toda a nossa atenção, todos os funcionários deste

Poder, dentro da Ucrânia, têm que falar a língua ucraniana.” O que Putin faz agora? Ele é crítico dessa Resolução. Por isso, Ademar Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa, o senhor corretamente falou, ele quer restaurar o império Czarista e anexar a Ucrânia. A Ucrânia passou de 1923 até 1929 por um processo de ucranização. Todas as escolas passaram a ensinar a língua ucraniana. Tinha mais jornais em língua ucraniana que no período atual. Revigorou a cultura ucraniana e veio Stalin. Veio Stalin e novamente a centralização. Parecia que o Weintraub assumiu. Vocês lembram o Weintraub aqui no Brasil, que um dia, em uma reunião, disse: “Odeio quando falam povos indígenas, quando falam em quilombolas, só existe povo brasileiro.” Era a mesma coisa lá. Odeio a língua ucraniana, ucraniano. Leio os cazaques, os outros povos, aqui tem que existir o homosoviético. E o homosoviético naquele período foi a preponderância do russo, da mesma forma que querem fazer agora e subjugar os outros povos eslavos do entorno. Esse é o padrão que essa elite russa quer fazer. E aí tivemos, nos anos 32 e 33, o Holodomor. Sete milhões de mortos ucranianos. Tivemos a grande perseguição e depuração, exílio, morte, tortura em Sibéria para milhares de membros de seu próprio partido comunista nos anos 35 e 37. E não é uma pessoa de direita que escreve. É Leontrodski que em um artigo à questão ucraniana em 1939, escreve se o lombo ardia em muita gente ele ardia muito mais sempre em cima dos ucranianos. Então, por isso que quando a Ucrânia sai independente em 1991, a renovação de sua independência do processo, ela encontra novamente a sua liberdade. Voltamos todos a usar as nossas camisas bordadas. Vejam vocês aqui, Felipe Oreshi, presidente da sociedade, o Claudio, presidente de outra sociedade, o Felipe Lucas, Deputado. Veja só a diretora do nosso Grupo Barvinok, eu aqui presidente da representação, todos nós ostentando o bordado milenar das nossas camisas com orgulho. Então, volta novamente a Ucrânia colocar a sua língua em seu devido lugar, a renascer suas tradições, a rebrotar toda a nossa cultura. É isso que eles não querem. E quisemos voltar ao leito natural nosso, que o nosso leito é europeu. A Ucrânia não nasceu no século IX. A Ucrânia tem 5 mil anos antes de Cristo. Reportagem de anteontem na *Folha de São Paulo* mostra que as línguas indo-europeias, a língua portuguesa, a inglesa, a latina, todas essas línguas nasceram nas estepes da Ucrânia. Vejam vocês, quando olhamos para aquilo que nos dá energia, que é

o astro rei, que é o Sol, o inglês diz *sun*, o francês diz *soleil*, o espanhol diz *sol*, nós dizemos sol. O ucraniano diz *sontse*. A raiz é a mesma. As nossas raízes culturais são europeias. Por isso que o leito natural da Ucrânia é a sua integração europeia e não a integração com a Ásia. Não é a integração com o Norte. E como que aquele que diz que somos o mesmo povo, que a minha mãe é Ucrânia, não reconhece que seu leito natural é a Europa? É isso que está em questão. Caros Deputados, cara Assembleia Legislativa, nós, desde janeiro, quando ocorreu o cerco, já começamos com aflição. No dia 22 de janeiro, aqui estão os nossos dois Arcebispos Dom Volodemer Koubetch, Dom Jeremias Ferens, as duas igrejas, chamamos para orações em todas as igrejas do Brasil no dia 22 de janeiro. E nos acolheu o pedido, a Conferência Nacional dos Bispos, a CNBB, e tivemos orações em todas as igrejas do Brasil. No dia 31 de janeiro encaminhei um ofício protocolado à Presidência da República, onde colocamos três questões. Colocamos que não somos contra que ele fosse visitar Moscou e que tivesse relações com a Rússia, porque temos que ter relações com todos os povos do mundo. Mesmo sendo ucranianos não dissemos: *Não tenha relações*. O que dissemos foi o seguinte: “Leve ao Sr. Putin que aqui no Brasil há 600 mil descendentes de brasileiros com o coração aflito e já com problemas psicológicos, sofrendo pelo cerco que ele está promovendo à Ucrânia.” Segundo, Sr. Presidente, diga ao Putin, aquilo que está escrito no art. 4.º da Constituição da República Federativa do Brasil: “Que o Brasil reconhece a autodenominação dos povos, que o Brasil é contra intervenção, que o Brasil escreve como princípio a defesa da paz, que o Brasil escreve como princípio a solução pacífica dos conflitos.” E, por último, escrevi ao Presidente: “Senhor Presidente, tive uma reunião com o Presidente Volodymyr Zelensky, no dia 18 de dezembro de 2021, onde éramos 23 líderes internacionais da comunidade ucraniana. Tivemos uma reunião on-line com o Presidente Zelensky da Ucrânia. E o Presidente Zelensky da Ucrânia me disse, Sr. Presidente Bolsonaro, que ele o convidou para visitar a Ucrânia também. Então, visite a Ucrânia também. Faça como o Macron, vá a Moscou e venha a Kiev. Faça as duas visitas.” Não fomos atendidos. Lamentavelmente lamentamos. Escrevemos ao Ministro das Relações Exteriores. Mande carta, também ofício ao Embaixador do Brasil que nos representa nas Nações Unidas. Fizemos um abaixo-assinado que todas as comunidades nossas

mandaram cartas para as Comissões de Relações Internacionais do Senado e da Câmara dos Deputados. Nosso bravo paranaense Deputado Rubens Bueno, primeiro Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados nos ajudou, nos respondeu. Tivemos o apoio maciço dos três Senadores do Estado do Paraná no Congresso Nacional. E isso é preciso que se diga, que o Paraná está unido nas suas representações. Dos Deputados Federais do Paraná recebi mensagens do Gustavo Fruet, tantos outros. Então, temos o Paraná como agradecendo. E depois já ainda em fevereiro começamos a fazer manifestações no dia 6 de fevereiro, 12 e 13 de fevereiro. No dia 16, o Presidente Zelensky chamou que no mundo todo todos fizessem um ato. Fizemos todos os atos em todo o País. E mais hoje um ato. E agora, para concluir, criamos o Comitê Humanitas Brasil Ucrânia. Por que criamos esse Comitê? Para esse Comitê acolher, não só a comunidade, para acolher todo o Brasil e todo esse trabalho que estamos desenvolvendo. Gostaria, para finalizar, dizer, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, o Sr. Darci Piana, representando o Governo do Estado, senhores representantes do Poder Judiciário, representando o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, representantes da Câmara Municipal, vão e digam a todo mundo que nós brasileiros, descendentes de ucranianos, vendo a bravura e o destemor dos nossos soldados e do nosso povo frente à agressão do segundo exército do mundo, sentimo-nos, cada vez mais, ucranianos. Agora, digam também que nós brasileiros, descendentes de ucranianos, vendo uma solidariedade como essa do povo do Paraná, da Assembleia Legislativa, vendo esse fluxo imenso da solidariedade que o povo brasileiro está prestando à Ucrânia, que nos sentimos, cada vez mais, brasileiros. Somos mais ucranianos e somos mais brasileiros. Não à agressão! Viva a paz no mundo! (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Presidente Traiano, com sua licença e permissão, rapidamente, enquanto Vitorio Sorotiuk retorna à Mesa, cumprimentar também e agradecer a presença e a participação de São Mateus do Sul, do Vereador, querido amigo também descendente, representando a comunidade ucraniana, Vereador Eneas Melnisk. Muito obrigado pela presença e participação. Deputado Traiano, com a palavra.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Concedo a palavra ao Sr. Vitor Hugo Burko, coordenador do Movimento Humanitas Brasil Ucrânia.

SR. VITOR HUGO BURKO: Humanitas Brasil é a união fraterna de todas as entidades de descendentes de ucranianos no Brasil e de uma série de outras entidades de pessoas públicas e privadas que, consternadas com o que acontece hoje na Ucrânia, resolvem tomar atitudes concretas e efetivas para minimizar o sofrimento que ocorre hoje com aquele povo. Em nome desse grupo de pessoas que quero agradecer à Presidência desta Casa, à Mesa Diretora e aos Sr.^s Deputados em um sentido geral. Vou restringir a minha fala hoje a explicar, efetivamente, o que é este movimento e comentar como são as estruturas do trabalho que precisamos realizar para que fique claro, que cada um possa dar a sua contribuição, de modo organizado, para produzirmos o melhor resultado possível. Então, primeiro vou fazer a leitura do manifesto. O manifesto de criação do Humanitas Brasil. “Humanistas Brasil Ucrânia é um movimento humanista, pacifista e plurarista. Tem como objetivo a paz universal e como instrumentos da fraternidade, o respeito e a capacidade de união com ações concretas e objetivas. Tem como inspiração a coragem do enfrentamento mostrada pelo povo ucraniano diante das agressões sofridas, e como início de trabalho, a união de todas as entidades e pessoas no Brasil ou em qualquer lugar do mundo que tenham a ousadia de enfrentar as bombas com acolhimento e integração. Como primeira iniciativa, congrega organizações e cidadãos do bem para auxiliarem ações humanitárias junto às vítimas das agressões de Putin contra o povo ucraniano. Somos ainda uma entidade informal. Não sei se algum dia formalizaremos, mas hoje somos um grupo de voluntários, e para nossa imensa e positiva surpresa, já com dificuldade de gerenciar o número de oferta de participação, o número de pessoas e de entidades que se colocam à disposição desse trabalho. Então, basicamente dividimos o trabalho em quatro frentes: a primeira é a arrecadação de dinheiro propriamente dito, a ser entregue diretamente pela embaixada, de forma descomplicada e rápida. Até ontem parece que já tinha mais de R\$ 150 mil em conta, não é isso, Vitória? Esse dinheiro vai direto para a conta da representação central e, via embaixada da Ucrânia no Brasil, será distribuído para fins humanitários dentro da Ucrânia. O segundo ponto, esse o

de maior dificuldade, talvez, é a arrecadação e envio de insumos médicos e alimentos. Nós mesmos divulgamos uma lista há uns dias dos pedidos da Ucrânia, uma lista que veio de lá, pedindo alimentos e gêneros médicos de todo tipo, mas nos deparamos com algumas dificuldades. Primeiro temos a dificuldade de logística: alguns tipos de alimentos ou, por exemplo, água, que foi pedido pela Ucrânia e é uma grande dificuldade lá dentro, é absolutamente impossível que consigamos levar isto do ponto de vista logístico e financeiro. Então, estamos, hoje, e peço auxílio da imprensa e peço auxílio de todos os senhores Deputados, de todas as lideranças, hoje precisamos é de dinheiro na conta da representação central. Estamos, inclusive, com auxílio do Governo do Paraná, quebrando algumas barreiras burocráticas, sanitárias e ideológicas para podermos organizar, efetivamente, o recebimento de insumos médicos e de alimentação, mas estes mesmos devem ficar restritos, por exemplo, alimentação: só vale à pena levarmos para a Ucrânia alimentos com alto poder nutricional, com fácil estocagem e fácil logística. Não tem sentido levarmos alimentos em geral. Então, queremos pedir às pessoas que tinham a vontade de doar alimentos, quer doar um quilo de arroz? Doe R\$ 5,00 na conta da representação central e aí, vamos, se for o caso, comprar esses alimentos na Europa, sem o problema de logística e sem a dificuldade. Da mesma forma os insumos médicos tão necessários diante de tanto sofrimento que o povo vem passando, de tantos traumas, inclusive da morte de civis e de milhares de feridos, são de extrema importância esses insumos médicos. Mas não é lógico que as pessoas vão a uma farmácia comprar insumo médico para nos doar e depois tenhamos um trabalho monstruoso de organização e de embalagem, de planejamento, para levar isso lá. Então, pedimos às pessoas, aos cidadãos que queiram contribuir, que contribuam com dinheiro na conta. Estamos organizando dois grandes esforços com indústria de fabricação de insumos médicos e com indústria de fabricação de alimentos concentrados para, aí, sim, encaminharmos diretamente para a Ucrânia. Esta é a segunda linha que é a arrecadação e o envio de alimentos e insumos médicos, pedimos às pessoas que façam doação em dinheiro e logo estaremos divulgando, a Humanitas já está com uma página praticamente pronta, vamos divulgar todas estas questões de modo muito claro e objetivo, onde estamos colocando os formulários para as pessoas que querem nos ajudar, as instruções de como

podem nos ajudar, as instruções dos formatos legais que todos temos que seguir para que isso tudo efetivamente funcione. Um terceiro campo de atuação é o acolhimento dos ucranianos que estejam no Brasil. Alguns já têm procurado os consulados e a própria embaixada, porque essa guerra pegou todo mundo de surpresa e existiam pessoas que estavam trabalhando, no Brasil, de forma provisória; existiam turistas que estavam no Brasil, e essas pessoas da noite para o dia não podem voltar para o seu país. Às vezes a sua conta no banco já é impossível de ser acessada, então estamos estruturando grupo também para dar respaldo para essas pessoas. Não acreditamos que o número seja muito significativo, mas é importante que elas sejam acolhidas, porque de nada adianta nos preocuparmos com os refugiados lá na Europa e deixarmos os refugiados aqui totalmente sem assistência. E um grande trabalho que se realiza com inúmeras pessoas já, diretamente envolvidas, Prudentópolis foi o primeiro município a se colocar à disposição: é um amplo planejamento para recebimento de eventuais refugiados. Queremos colocar a nossa estrutura à disposição daqueles que quiserem começar uma nova vida. Não nos parece adequado fazermos meramente barracões para amontoar e alimentar pessoas. Por isso, o trabalho que realizamos é a partir dos núcleos de descendentes de ucranianos: cadastramento específico para acolhimento familiar; cadastramento específico para acolhimento em termos de trabalho, em termos de atendimento psicológico, em termos de acolhida social, em todos os aspectos, para que essas pessoas já tão machucadas, que quiserem vir até o nosso País, possam encontrar aqui uma verdadeira acolhida. Inicialmente o nosso trabalho é este, e queremos agradecer a oportunidade de estarmos aqui explicando isso e pedindo o apoio da sociedade, e nos colocamos, agradecendo também a todos os que já estão demonstrando a sua boa vontade de contribuir. Colocamo-nos à inteira disposição para procurarmos realizar esse trabalho da melhor forma possível, de forma organizada, gerando acolhida para o povo ucraniano e um exemplo de uma nova cultura onde as bombas não prevalecem, mas, sim, a fraternidade e o amor humano. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Vamos ouvir agora o Prefeito de Prudentópolis, Sr. Osnei Stadler.

SR. OSNEI STADLER: Excelentíssimo, Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, nosso parceiro em Prudentópolis, Ex.^{mos} Sr.^s Deputados Estaduais, Ex.^{mo} Sr. Vice-Governador, Darci Piana, um grande abraço, também parceiro de Prudentópolis e de toda a comunidade ucraniana. Cumprimento aqui todos da comunidade ucraniana na pessoa do Sr. Vitório Sorotiuk, Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira, e na pessoa do Cônsul Honorário da Ucrânia, Sr. Mariano Czaikowski. Assim, cumprimento todos da Mesa, nossos Deputados e nossos representantes de Igreja. Também cumprimento, na pessoa da senhora embaixatriz, Sr.^a Fabiana Tronenko, que tem prestado valorosos serviços na comunicação e na defesa do povo ucraniano nesse conflito, como fez ao lado do seu esposo, o embaixador, durante toda a carreira diplomática. Senhoras e senhores, desde as primeiras horas do dia 24 de fevereiro, ao andar pelas ruas de Prudentópolis, é possível perceber que algo não está bem. A preocupação estampada nos rostos é visível. E tenho certeza de que isso se repete aqui, em Curitiba, em Ivaí, em Mallet, em várias cidades do Paraná e até do Brasil, onde temos comunidades de descendentes ucranianos. Esse cenário de preocupação foi se tornando ao longo desses 12 dias um cenário de horror, dor e desespero. Está ocorrendo na Europa um novo genocídio contra o povo ucraniano. Não bastasse o Holodomor, todas as agruras do regime comunista em um passado não tão distante, o povo ucraniano novamente está sendo vítima de ataques absurdos ao seu direito de existir. O incômodo tão grande pelo simples direito de existir e de ser livre deste povo e desta ação é algo que parece surreal. O cenário de devastação e destruição que temos visto nas imagens dos últimos dias, quando as lindas cidades ucranianas vêm sendo simplesmente destruídas para afugentar sua população, parece que é incapaz de nascer de uma mente humana. Podemos imaginar que prédios públicos, aeroportos, ferrovias, estruturas de telecomunicação até possam ser alvos militares dentro de uma estratégia de guerra, mas, hospitais, templos, prédios e áreas residenciais, usinas nucleares, isso não é uma guerra, é um atentado com o povo e, indiretamente, contra o mundo. Pelo pouco que se sabe que ocorre no interior da Rússia, essa guerra não é do povo russo, mas é do seu presidente, que acredita, dentre outros tantos interesses, que o povo russo e ucraniano são um só e que seria o seu libertador. Isso não é verdade. Basta ver a resistência de um país que luta com

as próprias mãos contra um dos exércitos mais poderosos do mundo para entender que esse pensamento não possui qualquer fundamento. O amor ao país, capaz de fazer tantos pegarem em armas e defenderem com a própria vida, demonstra que esse povo é único em sua essência. A Ucrânia tem o direito de existir e pertence ao seu povo. Ninguém pode tomar, invadir ou se apoderar de algo que não é seu, especialmente de uma nação inteira soberana. Bomba nenhuma será capaz de apagar as raízes, a crença e a fé de um povo. Destruir as cidades na Ucrânia não fará com que os ucranianos deixem de se sentir ucranianos. O orgulho de ser e pertencer ao povo ucraniano é muito mais, muito mais do que o belo território ucraniano, a identidade cultural, religiosa e imaterial desse povo vai muito além, formou a nossa cidade, ajuda a formar a cada dia o nosso Estado e o nosso País, assim como faz ao redor do mundo em muitos outros lugares. Em Prudentópolis e no Paraná, vivemos a cultura ucraniana enraizada muito mais do que representar e vivermos ela. Ao andar pelas ruas e perceber que as pessoas se alimentam normalmente com comidas típicas, como o vareneky, o borsch, holopti, que rezam diariamente na língua ucraniana e fazem com seus belos e marcantes templos, que ouvem músicas ucranianas na rádio de concessão nacional, que estudam língua ucraniana em escolas e oficinas promovidas e mantidas pelo poder pública, que leem publicação em língua ucraniana produzidas e impressas ali. Isso não se apaga e não se apagará. Está enraizado no nosso modo de viver. A resistência do povo ucraniano representada na figura do Presidente Zelensky, que tem se tornado uma referência mundial, permite-me entender um pouco mais da resiliência, da força, da garra e da fé do povo que governa e que me faz respeitá-lo cada vez mais. As ameaças de Putin a um confronto mundial não podem se concretizar. Não podemos admitir, no tempo em que vivemos, que uma questão pessoal de egocentrismo possa destruir o mundo com deflagração de uma nova guerra mundial. O caminho da diplomacia tem que imperar e as ações econômicas precisam evoluir mais do que foi feito até aqui, e é necessário que a Rússia possa ser economicamente isolada do contexto mundial, pois não há economia capitalista que resista ao isolamento total e não há autossuficiência que permita recursos e materiais para manutenção da guerra. Não será a falta de combustíveis fósseis que fará o mundo parar, e ainda que economicamente também ocorram consequências

no resto do mundo, e elas ocorrerão, em razão da falta de produtos russos, nenhuma consequência econômica vale o preço de uma vida humana, muito menos o preço de milhares delas, ceifadas todos os dias. Precisamos nos posicionar. A guerra é um absurdo e nada justifica o que o Presidente Putin faz no território ucraniano. Agradeço, aqui, Presidente Traiano, pela oportunidade que é dada à comunidade ucraniana nesta Sessão; agradeço, em nome do povo de Prudentópolis pelo respeito e pela sua dor; agradeço ao Sr. Vice-Governador, Darci Piana, assim como ao Governador Ratinho, que nos recebeu com a comunidade ucraniana, que nos ouviu e se posicionou solidariamente. Conclamo todos a continuarem unidos em oração pelo fim desse sofrimento que afeta não somente o outro lado do mundo, mas está sendo vivido e sofrido aqui entre nós. E que Deus abençoe a Ucrânia! Muito obrigado!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Neste momento concedo a palavra ao Sr. Mariano Czaikowski, é isso mesmo? Czaikowski, Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba.

SR. MARIANO CZAIKOWSKI: Boa tarde a todos, Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Ademar Traiano, Ex.^{mo} Sr. Vice-Governador do Estado, Darci Piana, Ex.^{mo} Sr. Deputado Luiz Claudio Romanelli, 1.^o Secretário, Ex.^{mo} Sr. Vitório Sorotiuk, Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira, em nome dele cumprimento toda a comunidade ucraniana presente, excelentíssimos e reverendíssimos Arcebispo Dom Volodemer Koubetch e Dom Jeremias, líderes da comunidade ucraniana religiosa, no Brasil e na América Latina. Demais integrantes da Mesa, membros da comunidade ucraniana, Sr.^s Deputados presentes, Vereadores, Prefeitos e todas as pessoas que se solidarizam com a Ucrânia. É um momento muito grave que estamos vivendo. A Ucrânia, independente, está sitiada, invadida ilegal e injustamente pelas tropas de Putin, da federação russa, e os trágicos fatos da semana passada e desta estão consternando e comovendo o mundo civilizado. Após conquistar a independência, em agosto de 1991, a Ucrânia tinha o terceiro maior arsenal de armas nucleares do mundo. Em 1994, a Ucrânia foi constrangida a renunciar ao *status* de estado nuclear e os Estados

Unidos, a Rússia e Grã-Bretanha, mais tarde acompanhados pela China e França, em troca, deram-lhe garantias de soberania e integridade territorial, assinando o chamado Memorando de Budapeste. No contexto dos acontecimentos, na Crimeia, em 2014, e em Donbas os políticos ucranianos apelaram repetidamente às disposições do Memorando de Budapeste, acusando os signatários do documento, especialmente a Rússia, de violar e de não cumprir os seus compromissos. Houve algumas sanções econômicas à Rússia, mas aparentemente não surtiram muito efeito. Agora, no dia 24 de fevereiro deste ano aconteceu o pior, a invasão de toda a Ucrânia. O mundo, a comunidade internacional demorou, começou a reagir, vieram sanções, mas isso ainda não é suficiente. Precisa cessar essa agressão. No momento, contamos com a solidariedade do mundo todo, que está comovido, consternado, com o que está acontecendo. Isso é o que dá forças ao povo da Ucrânia, como já foi falado aqui, que está heroicamente se opondo a essa agressão injusta, desleal e indevida. Venho neste momento agradecer à nossa Assembleia Legislativa, por esta Sessão Especial de solidariedade e apoio incondicional à Ucrânia e ao povo ucraniano. Essa solidariedade, essa energia que está vindo tanto aqui no Paraná, como em todo o Brasil, em todo o mundo, está dando forças para a Ucrânia resistir. Temos certeza de que o povo, com a sua garra, vencerá, não sabemos como e quando. Esperamos que isso aconteça o quanto antes, que cesse essa catástrofe e que tudo volte como deveria ser, como era antigamente. Quando ouvi os acordes do Hino Nacional Ucraniano tocados pela nossa ilustre Banda da Polícia Militar, recordei-me de 1991, quando o primeiro-ministro da Ucrânia, após a declaração de independência, esteve aqui em Curitiba e foi saudado e recebido pelo Governo do Estado, aos acordes do Hino Nacional da Ucrânia, tocados pela mesma banda. Em 1992 esteve aqui o Presidente do Parlamento da Ucrânia e da mesma forma foi saudado oficialmente na Frente do Palácio Iguaçu e ouvimos esses acordes. E, agora, melancolicamente, ouvimos em um período tão trágico da Ucrânia, mas temos certeza de que esses fatos vão terminar e torcemos que seja o quanto antes, pois os ucranianos têm muita garra. Tomo a liberdade de ler, inclusive, o texto do Hino da Ucrânia, ler a tradução dele. Ouvimos a música e que entendam o conteúdo aqueles que não sabem ucraniano. Hino da Ucrânia: “Ainda não pereceu da Ucrânia nem a glória, nem

a liberdade. Jovens irmãos ucranianos, ainda nos sorrirá o destino. Morrerão nossos inimigos como ao Sol o orvalho. Seremos também nós irmãos senhores em nosso território. Alma e corpo empenharemos pela nossa liberdade e mostraremos que somos irmãos descendentes dos cossacos.” Esse é o Hino da Ucrânia, esse é o espírito dos ucranianos. Inclusive, a comunidade ucraniana que vive aqui no Brasil, nós, brasileiros de origem ucraniana, comungamos esses mesmos sentimentos. Agradecemos a todos por toda a solidariedade, por esse evento pioneiro aqui no Paraná. Temos certeza de que em todo o Brasil os brasileiros comungam também, que são os ideais comuns à comunidade internacional civilizada, que somos todos contra a barbárie. Muito obrigado, pela atenção. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhor Presidente Ademar Luiz Traiano, com a sua licença e permissão, enquanto o Sr. Cônsul Honorário Czaikowski retorna à Mesa de Honra, temos agora uma homenagem às autoridades que aqui estão, em especial, da Assembleia Legislativa do Paraná, que representa os Sr.^s Deputados, à Mesa, proposta pelo Presidente da Representação Central Ucraniana, nosso querido Vitório Sorotiuk, que aqui fez uso da palavra. Amigos, senhoras e senhores e quem nos acompanham a distância, trata-se de um dos artefatos que mais representam a cultura ucraniana, não só naquele belo país na Europa, mas em todo o mundo e em especial aqui no Paraná, em Curitiba, em todo o Paraná, especialmente nesta época do ano. Ele entregará às autoridades uma pêsanka, arte tradicional e símbolo da Ucrânia. A pêsanka era preparada inicialmente para presentear as divindades no início da primavera, isso há milhares de anos. Com o advento do cristianismo, passou a simbolizar a Páscoa e a ressurreição de Cristo. A pêsanka faz parte da identidade do povo ucraniano, representando a fé e a tradição ancestral desse povo e a sua permanente luta por afirmação e soberania, com uma mensagem de prosperidade, saúde e vida. Neste momento quero convidar também, que ali já está, o artista, o artesão, que fez essas pêsankas especialmente para essa ocasião, Jorge Sorotiuk, que ao lado do nosso Vitório Sorotiuk, entregarão, então, neste momento, ao 1.º Secretário da Assembleia Legislativa, mas peço ao Presidente Ademar Luiz Traiano e ao Vice-Governador Darci Piana, além do nosso querido Romanelli, 1.º Secretário e ao

segundo Secretário Gilson de Souza, ambos representando os Deputados Estaduais paranaenses, aqui na Casa de Leis do Povo do Paraná, e peço que venha à frente também o Juiz de Direito, Doutor Anderson Fogaça, representando o Egrégio TJ-PR. Da mesma forma, o nosso querido Prefeito de Prudentópolis, Osnei Stadler, para que também receba essa homenagem da comunidade ucraniana. Viva o Brasil! Viva a Ucrânia! (Aplausos.) À belíssima homenagem, cumprimentando, novamente, Presidente Ademar Luiz Traiano, com sua licença e permissão, o nosso artista, em especial, Jorge Sorotiuk, que fez essas pêsankas, especialmente para essa solenidade, e o nosso querido Vitório Sorotiuk, líder estudantil, advogado, de tanta história, que aqui também fez uso da palavra. Presidente Traiano, devolvemos a palavra a Vossa Excelência.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Neste momento, tenho a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Sr. Darci Piana, Vice-Governador do Estado do Paraná.

VICE-GOVERNADOR DARCI PIANA: Mais uma vez boa tarde a todos. Meu Presidente, o senhor me permite quebrar o protocolo? Temos um aniversariante aqui, apesar de todas as dificuldades que sei que ele passa, do coração apertado, mas não posso deixar de fazer uma homenagem a esse lutador pela Ucrânia, pelo nosso Estado do Paraná, que é o nosso Cônsul Mariano Czaikowski. Então, uma salva de palmas ao nosso Mariano que está de aniversário hoje. (Aplausos.) Você sabe da amizade que temos há tantos anos e do que você faz pela Ucrânia, pelo Estado do Paraná, pela sociedade de modo geral. Essa é uma simples homenagem em seu aniversário, em um momento muito difícil que estamos passando. Quero cumprimentar o nosso Presidente desta Casa, o nosso Deputado Estadual Ademar Traiano, cumprimentar também o nosso 1.º Secretário desta Casa, o nosso Deputado Claudio Romanelli, cumprimentar também o nosso 2.º Secretário desta Casa, o nosso Deputado Gilson de Souza, cumprimentar também o nosso Doutor Anderson, representando neste ato o nosso Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Desembargador José Laurindo de Souza Neto, cumprimentar também o nosso Vereador Mario Ignácio, cumprimentar mais uma vez o nosso

Mariano Czaikowski, o nosso Cônsul Honorário da Ucrânia aqui em Curitiba, cumprimentar também o nosso Vitório Sorotiuk, sempre representando a nossa colônia ucraniana aqui no Paraná e Presidente da Central Ucraniana Brasileira. Cumprimento também o nosso Doutor Rafael Osvaldo Machado Moura, Promotor de Justiça e o nosso Doutor Mauro Sérgio Rocha, Procurador-Geral da Justiça, em exercício no Paraná. Cumprimentar também o nosso Deputado Federal Pedro Lupion, cumprimentar o nosso Líder da Assembleia Legislativa, Deputado Hussein Bakri. Em nome dele, cumprimento todos os Deputados que estão aqui presentes e aqueles que estão a distância. Cumprimentar também o nosso Prefeito de Prudentópolis, o nosso Osnei Stadler. Cumprimentar também o nosso Dom Jeremias. Cumprimentar Dom Volodemer e cumprimentar também a nossa Linda Pinto, que recebe a nossa primeira refugiada ucraniana Darina Konstantinova. É isso? E a todos aqueles que estão aqui nesta data memorável. Quero aqui parabenizar esta Casa e o nosso Presidente por este ato, representando esse povo trabalhador, que há muitos anos trabalha por este Estado e tem ajudado muito o crescimento do nosso Estado do Paraná. São mais de 600 mil ucranianos que vivem conosco aqui no Paraná e ficamos muito contentes por isso, porque, como eu disse lá atrás, no dia em que o Embaixador da Ucrânia esteve visitando o Paraná, do quanto essa gente trabalhou, do quanto essa gente lutou para chegar até onde estamos hoje. Isso foi uma luta imensa. O nosso Estado estava começando, as nossas regiões eram pobres e essa gente veio com dificuldades e aqui encontrou terra para trabalhar e soube fazer isso com maestria, e tem o respeito do povo do Paraná e do Governo do Estado do Paraná, do nosso Governador Ratinho Junior, por tudo aquilo que vocês fizeram por este Estado. Nada mais justa essa solidariedade que esta Casa está prestando a esses mais de 600 mil ucranianos que vivem aqui conosco. Não quero entrar em detalhes, porque muita gente já falou a respeito do que está acontecendo lá na Ucrânia, com a invasão da Rússia, com essa barbaridade que está acontecendo. Quero apenas dizer a vocês todos, até eu me sinto orgulhoso de ter amigos ucranianos, por essa resistência que vocês estão mostrando, de um poderoso exército, como o exército russo. Vocês estão resistindo àquela invasão e mostrando a todos nós, brasileiros e paranaenses, a solidariedade que vocês estão dando ao seu país. Então, meu Presidente Ademar Traiano, essa

homenagem que o senhor faz aqui hoje, ao povo ucraniano, especialmente a esses 600 mil que aqui vivem, é sobremaneira extraordinária. Quero lembrar do legado que essa gente tem nos deixado, do trabalho dessa gente trabalhadora. Do trabalho que essa gente faz na questão cultural. Sou testemunha de que veio gente da Ucrânia buscar parte da história cultural da Ucrânia, que já estava se perdendo em função das invasões, das coisas passadas, que não vem ao caso aqui rememorar. Do que vocês conseguem trazer da sua história, daquilo que veio com vocês, quando vieram ajudar este Estado e este País, mas também a questão religiosa, de tudo aquilo que vocês ensinaram à nossa gente, as nossas igrejas, a tudo aquilo que vocês têm prestado de favor a este nosso povo do Paraná. Então, nada mais justo do que o Governo do Estado do Paraná dar a solidariedade a vocês todos, principalmente àqueles que estão lá enfrentando aquele exército, sofrendo aqueles bombardeios e sofrendo tudo aquilo que estamos vendo na televisão, que é muito mais do que tudo isso, que ali se mostra aquilo que é possível firmar. As atrocidades que vêm fora daquilo tudo são muito maiores do que tudo isso. Então, essa homenagem que está sendo feita aqui hoje é muita justa. Principalmente, dizer a todos vocês, em nome do nosso Governador, da solidariedade do Estado do Paraná e que amanhã, se tivermos que receber alguns refugiados, estaremos de portas abertas para acolhê-los e dar a eles a liberdade que eles precisam e que nós, brasileiros, somos capazes de mostrar. Então, viva a Ucrânia! Viva a democracia! E viva o povo ucraniano pela sua tenacidade e sua resistência em defesa dos seus direitos e do direito da democracia! Muito obrigado. Parabéns, meu Presidente, por essa homenagem a esse povo trabalhador que tanto ajudou, está ajudando e vai continuar ajudando o nosso Estado do Paraná. Muito obrigado. Mais uma vez, viva a Ucrânia! (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSDB): Esta Presidência agradece a presença de todos que compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense. Antes de encerrar esta solenidade, reforço o convite para o hasteamento da Bandeira da Ucrânia junto aos nossos pavilhões externos e, após, daremos início à Sessão Ordinária desta segunda-feira. Sempre lembrando que teremos a Sessão Ordinária apenas com a Ordem do

Dia. Declaro encerrada a presente Sessão Especial e reitero o convite para irmos hastear a Bandeira da Ucrânia.

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão Especial encerrada às dezesseis horas e oito minutos.)